



FEC FEC FEC FEC  
CFEC CFEC CFEC

**QUADRO  
ESTRATÉGICO  
FEC 2026-2027**

# **QUADRO ESTRATÉGICO**

## **FEC 2026-2027**

**Por um mundo onde cada pessoa tem lugar**

"Cada grande sonho começa com um sonhador."

*Harriet Tubman*

**A** FEC – Fundação Fé e Cooperação é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, fundada em 1990 pela Igreja Católica em Portugal. Criada com o propósito de estabelecer o diálogo, aprofundar o conhecimento e estreitar a relação entre a Igreja nos Países Lusófonos, a FEC é uma organização de inspiração cristã, movida pela fé e guiada pelo Pensamento Social da Igreja. Hoje, afirma-se como uma ampla plataforma de ligação, reflexão e, conseqüentemente, intervenção nos domínios da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global, empenhada na defesa dos Direitos Humanos e no combate à pobreza, com foco na Dignidade Humana, no cuidado pela Casa Comum e no Bem Comum.

Reconhecendo que somos uma organização em permanente construção, que tem como prioridade as Pessoas e o Planeta, mantemos uma atitude de constante leitura e análise crítica das realidades onde nos inserimos, em diálogo com as pessoas, as comunidades, os parceiros, os governos e todos quantos partilham um mesmo contexto. A análise cuidada e aprofundada das realidades onde atuamos, permite-nos uma melhor compreensão dos desafios e uma intervenção ajustada à sua resolução, numa busca conjunta de respostas que cada circunstância particular e cada momento histórico convocam.

Somos uma organização a caminho, aberta à pluralidade, e que avança na base do que vê, escuta, analisa, interpreta. Agimos em coerência com o que acreditamos e observamos, através da implementação de programas sólidos, desenhados e desenvolvidos com os nossos parceiros da Igreja Católica, de organizações da sociedade civil, da academia, de instituições públicas e privadas e dos Governos.

Como organização que trabalha com as pessoas, com entidades parceiras e com redes de organizações da sociedade civil nacionais e internacionais, numa relação de estreita proximidade e de presença, sentimos a responsabilidade de contribuir para os debates sobre Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. A nossa intervenção nos territórios e áreas em que trabalhamos permite-nos, por um lado partilhar o conhecimento acumulado; e, por outro, aprender e, coletivamente, contribuir para a construção de políticas justas e coerentes, que dignifiquem a vida de cada pessoa e de cada comunidade que confia em nós.

Na FEC, vivemos a inquietação das realidades que não dignificam as pessoas e o Planeta, mas temos a convicção de que juntos as podemos transformar. E é esta confiança que move o nosso trabalho e que nos abre à esperança de que, algum dia, nalgum lugar, a vida vai ser melhor por via da nossa ação.

“Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade.”

*Papa Francisco, Fratelli Tutti*

# Índice

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>MISSÃO E VISÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>PRINCÍPIOS E VALORES .....</b>	<b>11</b>
<b>DOS PRINCÍPIOS E VALORES À AÇÃO: DIMENSÕES DA NOSSA INTERVENÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>DESAFIOS: OLHAR O MUNDO HOJE .....</b>	<b>16</b>
Limitação do espaço cívico e da ação de organizações da sociedade civil .....	18
<b>AS MUDANÇAS QUE SONHAMOS   AS TRANSFORMAÇÕES QUE AMBICIONAMOS   OS COMPROMISSOS QUE ASSUMIMOS .....</b>	<b>21</b>
<b>3 EIXOS DE MUDANÇA   6 TRANSFORMAÇÕES   8 COMPROMISSOS .....</b>	<b>22</b>
Eixo de Mudança 1 – Participação Cívica, Interculturalidade e Democracia .....	22
Eixo de Mudança 2 – Educação e Proteção Social.....	24
Eixo de Mudança 3 – Alterações Climáticas e Segurança Alimentar.....	26
<b>5 PILARES QUE SUSTENTAM O NOSSO TRABALHO .....</b>	<b>29</b>
Proximidade.....	29
Inclusão .....	29
Parcerias e Redes.....	29
As nossas Pessoas.....	32
Gestão organizacional.....	33
Comunicação .....	33
Recursos Financeiros .....	34
<b>IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>35</b>

"Proclama a verdade. Não te deixes silenciar pelo medo."

*Catarina de Sena*

## APRESENTAÇÃO

### Por um mundo onde cada pessoa tem lugar

Reafirmamos a fidelidade à nossa missão de promover o desenvolvimento humano integral, com a visão de construir uma sociedade onde cada pessoa possa viver com dignidade e justiça, tendo como orientação os valores e princípios do Pensamento Social da Igreja.

Acreditamos que a solidariedade internacional, concretizada nos mecanismos da Cooperação para o Desenvolvimento Internacional e num multilateralismo forte, é uma resposta aos desafios globais que, coletivamente, enfrentamos, e que, em consequência das interdependências, afetam todas as Pessoas e o Planeta, em todos os lugares.

O Quadro que apresentamos é inspirado no Pensamento Social da Igreja, em particular nas encíclicas *Laudato Síe Fratelli Tutti*, propostas pelo Papa Francisco, em maio de 2015 e outubro de 2020, respetivamente; e pela exortação apostólica *Dilexi Te*, publicada em outubro de 2025 pelo Papa Leão XIV. A ação da FEC, enraizada na sua matriz fundacional e na cultura do encontro entre povos e culturas, proposta pelos seus membros fundadores - Conferência Episcopal Portuguesa, Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal e Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal -, pretende continuar a ser um contributo para a concretização da Solidariedade, da Fraternidade universal, do cuidado com o Planeta e da Paz mundial, sonhada pela Igreja Católica e tão realçadas e defendidas pelo Papa Francisco e pelo Papa Leão XIV.

As **PESSOAS**, e a sua dignidade, são o centro de todo o nosso trabalho. A nossa intervenção é constituída por **cinco pilares** transversais: a proximidade às realidades onde nos inserimos; inclusão de todas as pessoas; trabalho em parceria e em rede; igualdade de género; e a coerência entre o que defendemos e concretizamos.

Num contexto global marcado pela intensificação de múltiplos fatores de instabilidade, reconhecemos **cinco desafios** estruturantes que afetam os contextos e as áreas onde intervimos, cientes de que esta identificação não esgota a pluralidade e a complexidade dos desafios globais. São eles: pobreza e aumento das desigualdades globais; a deterioração ecológica e ambiental; a fragilidade nas relações internacionais; desinformação e erosão da coesão social; limitação do espaço cívico e da ação de organizações da sociedade civil. Queremos contribuir para superá-los, através de uma intervenção integrada nos contextos em que atuamos - geográficos e setoriais - e através do diálogo e da cultura do encontro com as populações e comunidades, organizações sociais e líderes religiosos e tradicionais, autoridades e agentes políticos.

Os desafios que enfrentamos, enquanto Humanidade partilhada, levam-nos a aspirar por transformações locais e globais, guiadas pelos sinais de esperança, que reconhecemos como caminhos para a fraternidade, que desejamos construir. Vivemos entre a inquietação e a esperança e, nos contextos em que atuamos, procuramos promover transformações nos **três eixos de mudança** centrais da nossa intervenção: Participação Cívica, Interculturalidade e Democracia; Educação e Proteção Social; Alterações Climáticas e Segurança Alimentar.

Para contribuir para a mudança nestes três eixos, propomos **6 transformações** e assumimos **8** compromissos operacionais, orientados para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 das Nações Unidas e alinhados com os princípios do Pensamento Social da Igreja.

Acreditamos que parcerias fortes e o trabalho em rede com organizações da sociedade civil impulsionam o desenvolvimento que promovemos. Por isso, fortaleceremos as nossas parcerias e as redes de que fazemos parte, nomeadamente na CIDSE, na Plataforma Portuguesa das ONGD e na Confederação Portuguesa do Voluntariado.

Aspirando a uma comunidade global, assente na solidariedade, na paz e na fraternidade universal, impele-nos a vontade e a esperança de construir **um mundo onde cada pessoa tenha lugar.**



## MISSÃO E VISÃO

Promover o desenvolvimento humano integral, com a visão de construirmos uma sociedade onde cada pessoa possa viver com dignidade e justiça.

## PRINCÍPIOS E VALORES

Focando a nossa missão na centralidade da Pessoa e do Planeta, assentamos a nossa ação em princípios e valores sólidos, promotores de paz, estabilidade global e coesão social:

**Dignidade** - defendemos a dignidade intrínseca de cada pessoa e a responsabilidade de criar condições para que cada uma tenha uma vida plena, independentemente da nacionalidade, etnia, género, orientação sexual, credo religioso, convicção política ou estrato social.

**Solidariedade** – reconhecemos a interdependência entre pessoas, comunidades, países e o conjunto da vida no Planeta e, por isso, afirmamos um compromisso ético assente na cooperação genuína e na partilha de recursos, que convoca à responsabilidade e ao cuidado mútuos, enquanto indivíduos e enquanto comunidade global.

**Subsidiariedade Global** - acreditamos que cada pessoa, grupo ou comunidade possui capacidades intrínsecas, capazes de promover o seu bem e o bem comum, devendo o apoio entre indivíduos, grupos sociais, organizações e Estado fortalecer e complementar essas capacidades, no sentido da livre iniciativa, participação e responsabilidade.

**Sustentabilidade** – preconizamos a sustentabilidade social, económica e ambiental, indispensável para regenerar a vida em todas as suas dimensões e assegurar um futuro digno para todas as Pessoas e para o Planeta em todos os lugares.

**Justiça Social** – advogamos pela partilha de bens e de recursos económicos, sociais e ambientais, capaz de assegurar com dignidade as necessidades básicas de cada pessoa, repartindo com cada uma consoante a sua necessidade.

**Participação** – reconhecemos que cada pessoa deve ser protagonista da sua história e desempenhar um papel ativo nas comunidades onde está inserida.

**Pluralidade** – preservamos a pluralidade de pensamento, que transforma a diversidade de ideias e de conhecimentos em complementaridades e que, contribuindo para o bem comum, enriquece a vida em comunidade.

**Diálogo** – promovemos relações abertas ao diálogo, fundamentadas na escuta, que contribuem para a construção de uma sociedade justa, valorizam o bem que emerge do outro e fortalecem a cultura da fraternidade, da paz e da coesão social.

**Bem comum** – defendemos que todas as pessoas devem ter asseguradas as condições de vida que lhes permitam viver de forma digna e que as ações dos indivíduos, grupos sociais, organizações privadas, organismos públicos e Estados devem ser orientadas para o bem de todos.

“É preciso prestar atenção à dimensão global para não cair numa mesquinha  
quotidianidade. Ao mesmo tempo convém não perder de vista o que é local, que nos faz  
caminhar com os pés na terra.”

*Papa Francisco, Fratelli Tutti*

## **DOS PRINCÍPIOS E VALORES À AÇÃO: DIMENSÕES DA NOSSA INTERVENÇÃO**

Os princípios e valores que inspiram a nossa prática quotidiana determinam o nosso modo de fazer e definem a forma como nos relacionamos. Assim, privilegiando os países de língua portuguesa, a nossa ação desenvolve-se nas seguintes dimensões:

**Cooperação para o Desenvolvimento Internacional** – atuamos na área da Cooperação para o Desenvolvimento Internacional, em particular com países de língua oficial portuguesa, pois acreditamos na solidariedade universal e na corresponsabilidade ao serviço do desenvolvimento global para todas as pessoas, em todos os lugares. O nosso trabalho visa apoiar o fortalecimento de capacidades locais e apoiar iniciativas de base comunitárias. Acreditamos que a cooperação assenta no diálogo, na partilha de experiências e no respeito pelas especificidades culturais, sociais e económicas de cada contexto, contribuindo assim para processos de desenvolvimento sustentáveis, justos e equitativos.

**Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global** – promovemos a compreensão crítica das origens das assimetrias globais e incentivamos a participação ativa dos cidadãos, através de iniciativas de consciencialização e mobilização, enraizadas nos contextos geográficos onde trabalhamos. Acreditamos que é essencial reparar as raízes das desigualdades e fomentar a solidariedade universal, a responsabilidade partilhada e a construção de um destino comum, promovendo uma vida digna para as Pessoas e para o Planeta.

**Advocacia Social** – trabalhamos, de forma transversal a todas as nossas intervenções, na construção e monitorização de políticas públicas coerentes e justas, promotoras de paz e estabilidade global, reconhecendo que o diálogo institucional e a concertação entre os diferentes agentes nos processos de desenvolvimento global contribuem para o bem comum. Neste contexto, promovemos a Coerência das Políticas para o Desenvolvimento (CPD)<sup>1</sup>, assegurando que as políticas setoriais desenhadas e implementadas pelos diferentes atores internacionais não contrariem os objetivos de desenvolvimento global.

---

<sup>1</sup> A Coerência das Políticas para o Desenvolvimento é um instrumento vinculativo da União Europeia e dos seus Estados-membros que garante que as políticas setoriais (como agricultura, pescas, migrações, comércio e finanças, soberania alimentar e nutricional, alterações climáticas e segurança) sejam sustentadas, eficazes e não contrariam os esforços para a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades globais.

**5 DESAFIOS**

**3 EIXOS DE MUDANÇA**

**6 TRANSFORMAÇÕES**

**8 COMPROMISSOS**

**5 PILARES**

"A pobreza tem causas estruturais que devem ser enfrentadas e eliminadas. À medida que isso acontece, todos somos chamados a criar novos sinais de esperança que testemunhem a caridade cristã, como fizeram, em todas as épocas, muitos santos e santas."

*Papa Leão XIV*

## **DESAFIOS: OLHAR O MUNDO HOJE**

A intervenção social e participação cívica que nos propomos fazer, orientadas para a dignidade e o bem-estar de todas as pessoas, exige um pensamento crítico e uma análise atenta dos desafios que cada contexto coloca, bem como das potencialidades, que deles podem emergir.

Por esta mesma razão, na FEC, dedicamos um cuidado especial aos diferentes desafios que se colocam à dignidade humana nas realidades onde trabalhamos, tanto geográficas como setoriais e temáticas. E, em permanência, analisamos criticamente o evoluir da situação internacional, em especial as tendências que têm impacto no desenvolvimento global.

Reconhecemos, assim, a multiplicidade dos desafios que o mundo global e interligado enfrenta. Ao mesmo tempo, verificamos as consequências que esses desafios têm nos contextos locais onde atuamos, em particular junto das pessoas mais pobres e vulneráveis. Neste enquadramento, realçamos cinco grandes desafios:

### **Pobreza e aumento das desigualdades globais**

O desenvolvimento das potencialidades de cada pessoa e de cada nação, bem como o acesso equitativo a bens públicos globais — como educação, saúde ou um ambiente sustentável — são fundamentais para a prosperidade das sociedades, a coesão social e a estabilidade mundial. No entanto, a pobreza extrema e o agravamento das desigualdades globais continuam a limitar o acesso de milhões de pessoas a uma vida digna e a oportunidades reais de desenvolvimento.

Apesar de, desde 1990, o número de pessoas em situação de pobreza extrema ter diminuído significativamente, na última década o ritmo desta redução abrandou, devido a fatores como os impactos da pandemia de COVID-19, os fenómenos climáticos extremos, os elevados níveis de dívida externa, o crescimento económico desigual e o aumento de conflitos armados à escala global, correndo o risco de estagnação nalgumas regiões do mundo<sup>2</sup>. Estas dinâmicas acentuam as disparidades entre países e dentro dos próprios países, contribuindo para o aprofundamento de bolsas de pobreza e exclusão.

Neste contexto, a falta de acesso a uma educação de qualidade constitui simultaneamente uma consequência e um fator de reprodução da pobreza e das desigualdades. A educação é um direito humano fundamental e um elemento central para a igualdade de oportunidades, para o acesso ao emprego digno e para a participação plena na vida social, económica e cívica.

Contudo, o persistente subinvestimento no setor educativo, particularmente em países de rendimento baixo e médio, continua a deixar milhões de crianças e jovens fora da escola - mais de

---

<sup>2</sup> United Nations. (2024). *The Sustainable Development Goals Report 2024*. New York, United Nations. <https://unstats.un.org/sdgs/report/2024/>

metade das crianças e adolescentes sem acesso à escola vivem na África Subsaariana<sup>3</sup>. Garantir o acesso universal a uma educação de qualidade é, por isso, uma condição essencial para quebrar ciclos de pobreza, reduzir desigualdades e promover sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

### **Deterioração ecológica e ambiental**

“A deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do Planeta.”, conforme evidencia o Papa Francisco, na encíclica *Laudato Sí*. Ao mesmo tempo, estes grupos da população não dispõem de mecanismos de resposta rápida e eficazes na adaptação às mudanças sentidas, nem de serviços de proteção social robustos, que os salvaguardem dos danos causados.

Apesar de serem os mais afetados, são eles os que menos contribuem para o fenómeno à escala global, originando aquilo a que hoje se designa de injustiça climática.

Os atuais sistemas de produção e consumo, assentes no crescimento económico como um fim em si mesmo, ignoram os efeitos da sobre-exploração dos recursos naturais, que tem como consequência a insustentabilidade ambiental, social e, paradoxalmente, económica.

O aquecimento global é um dos maiores desafios que a Humanidade e o Planeta enfrentam e exige repensar os modelos de consumo e produção e de preservação da vida, para que esta possam prosperar no Planeta.

### **Fragilidade nas relações internacionais**

O multilateralismo garante soluções interligadas, coerentes e coordenadas para os desafios que, coletivamente, enfrentamos. Ao mesmo tempo, assegura também resposta a desafios particulares, vividos em contextos específicos. No seu pleno funcionamento, é a afirmação de uma verdadeira fraternidade universal, capaz de cuidar de cada nação, de cada pessoa e fazer eclodir as suas potencialidades.

No entanto, as relações internacionais e o sentido de uma comunidade global, há muito que estão ameaçadas. A pandemia de COVID 19, em 2020, veio expor de forma acutilante esta fragilidade. Se, no início, se esperou que as nações de todo do mundo se uniriam na resolução célere e equitativa de um problema comum, a realidade revelou soluções que apenas serviram a alguns e a afirmação de interesses de grupos que se sobrepuseram ao bem de todos. Consequentemente, agudizaram-se os problemas sociais e económicos das comunidades mais pobres, dos quais ainda hoje não conseguiram recuperar plenamente.

---

<sup>3</sup> Dados do Relatório de Monitorização Global da Educação 2024, da UNESCO:  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391406>

Nos últimos anos, emergiram novas guerras, conflitos armados e económicos, que têm acentuado a tendência para a defesa e protecionismo nacional ou de blocos de nações, em detrimento da cooperação e do reforço das relações internacionais, enfraquecendo o multilateralismo. Uma governação global fraca, retira espaço à cooperação entre os povos e à prosperidade universal.

### **Desinformação e erosão da coesão social**

Num contexto global marcado por desafios complexos — como a persistência da pobreza e das desigualdades, os conflitos armados ou as alterações climáticas — observa-se um agravamento da fragmentação e da polarização social em várias regiões do mundo. A dificuldade em encontrar respostas coletivas para estes desafios, associada ao enfraquecimento da confiança nas instituições e à manipulação de identidades culturais ou religiosas, contribui para o aprofundamento de tensões entre pessoas e comunidades.

Ao mesmo tempo, fenómenos como as crises económicas, os fluxos migratórios forçados ou a instrumentalização política do medo e dos estereótipos têm favorecido, especialmente nos países ocidentais, o crescimento de discursos populistas e de narrativas de exclusão, que alimentam o racismo, a xenofobia e a intolerância à diversidade, fragilizando a coesão social.

Neste contexto, a expansão e massificação do espaço digital e das redes sociais tem amplificado fenómenos de desinformação e de difusão de conteúdos que não correspondem à realidade. Ao mesmo tempo, o rápido e recente desenvolvimento de ferramentas de inteligência artificial generativa tem ampliado significativamente a capacidade de produzir conteúdos falsos ou manipulados, cada vez mais difíceis de distinguir da realidade, aumentando o risco de manipulação da informação e de erosão da confiança pública.

A circulação massiva de informação manipulada ou falsa condiciona a opinião pública, manipula as escolhas dos cidadãos e as suas liberdades fundamentais, distorce o debate público e enfraquece a qualidade da participação cívica e democrática. Estas dinâmicas, polarizadas nos discursos e ineficazes nas políticas e nas ações, reproduzem um ciclo ininterrupto de desagregação, contrário ao funcionamento saudável das democracias, à solidariedade e à genuína cooperação entre países e regiões.

### **Limitação do espaço cívico e da ação de organizações da sociedade civil**

A autonomia, liberdade e direito de iniciativa das organizações da sociedade civil são essenciais para garantir o livre exercício democrático. Independentemente da área de intervenção e do modo de atuação, estas promovem a defesa dos direitos humanos e da dignidade de cada pessoa.

Ao mesmo tempo, desempenham no espaço público um papel de escrutínio e monitorização da ação e das políticas dos Governos, constituindo-se como um ator relevante no equilíbrio de posições, no reforço das democracias e do bem-estar global.

Neste contexto, as organizações baseadas na fé desempenham também um papel particularmente relevante, pois a sua atuação assente em valores éticos e a sua forte implementação comunitária contribuem para o fortalecimento da coesão social.

No entanto, nos últimos anos, um pouco por todo o mundo, temos assistido, ao movimento intencional de alguns governos de diminuir o papel das organizações da sociedade civil, restringindo a sua liberdade, o seu espaço de atuação e, no limite, a sua relevância cívica e democrática.

Esta tendência diminui a possibilidade do exercício de ação cívica dos cidadãos, reduz o pensamento plural e concede aos governos um suprapoder na condução do destino comum das sociedades, enfraquecendo a múltipla participação e, por consequência, as democracias.

Os **cinco desafios** que identificamos, e que são apenas uma pequena manifestação de uma realidade mais ampla, revelam uma tendência contrária à concretização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e, em consequência, incompatível com a promoção de uma vida digna para todas as Pessoas e para o Planeta.

Por esta razão, o momento que vivemos acrescenta urgência ao dever de intervenção social e participação cívica; à necessidade de reflexão sobre as dinâmicas internacionais e a complexificação do sistema de governação global; e ao imperativo de fazer emergir uma nova ética das relações internacionais, capaz de construir relações fraternas e fecundas entre países, assentes na paz, na solidariedade internacional e na fraternidade universal.



## **AS MUDANÇAS QUE SONHAMOS | AS TRANSFORMAÇÕES QUE AMBICIONAMOS | OS COMPROMISSOS QUE ASSUMIMOS**

Na FEC, acreditamos que o cenário que vivemos, com a redução de espaços de diálogo, de entendimento da diversidade e de solidariedade entre as nações, torna ainda mais urgentes e necessárias ações de cooperação para o desenvolvimento global.

Ao mesmo tempo que vivemos a inquietação das realidades que não dignificam as Pessoas e o Planeta, aspiramos a mais e temos a convicção de que as podemos transformar.

Ainda que haja movimentos incompatíveis com a proteção da dignidade humana, com a defesa dos direitos humanos, sociais e ambientais e com a salvaguarda do Planeta, também encontramos sinais de esperança que incentivam e inspiram a nossa ação.

A ação da FEC é inspirada no **Pensamento Social da Igreja**, em particular nas encíclicas do Papa Francisco **Laudato Sí** e **Fratelli Tutti**, na exortação apostólica **Dilexi Te**, do Papa Leão XIV e no **Pacto Educativo Global**.

Da **Comunidade Internacional**, inspiram-nos os documentos concertados pelas nações do mundo inteiro, em particular a **Carta das Nações Unidas**, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, a **Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos**, a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, o **Acordo de Paris** e o **Pacto para o Futuro**.

A nível **nacional**, orienta-nos a **Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030**, a **Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2025-2030**, a **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania 2025** e os **Programas Estratégicos de Cooperação**, estabelecidos entre os países parceiros da Cooperação Portuguesa e o Estado Português.

Os desafios que enfrentamos, enquanto Humanidade partilhada, levam-nos a aspirar por transformações locais e globais holísticas, orientadas pelos sinais de esperança, que reconhecemos como caminhos para a fraternidade que desejamos construir.

Assim, propomo-nos trabalhar para, à nossa escala e nos contextos concretos em que estamos presentes, promover de forma integrada mudanças estruturadas em **três eixos de mudança**. Neste sentido, ambicionamos alcançar **6 transformações** e assumimos **8 compromissos**, procurando atuar como ponte de diálogo e relação, fortalecendo a cooperação, o intercâmbio de experiências e a partilha de saberes entre as pessoas e entidades com quem trabalhamos nos países de expressão portuguesa.

### 3 EIXOS DE MUDANÇA | 6 TRANSFORMAÇÕES | 8 COMPROMISSOS

#### **Eixo de Mudança 1 – Participação Cívica, Interculturalidade e Democracia**

##### **AS TRANSFORMAÇÕES QUE AMBICIONAMOS:**

- 1. Comunidades coesas e diversas, por meio da promoção do diálogo intercultural e valorização da diversidade religiosa, cultural e artística.**
- 2. Democracias fortalecidas pelo acesso dos cidadãos a informação credível e pela participação cívica ativa nos processos públicos e de tomada de decisão.**
- 3. Organizações da sociedade civil eficazes na intervenção social, robustas na gestão organizacional e efetivas na promoção do diálogo político em prol de políticas justas.**

A FEC está empenhada em construir sociedades mais inclusivas, participativas e resilientes, dando especial relevo à participação cívica e ao fortalecimento das capacidades institucionais das Organizações da Sociedade Civil (OSC).

Acreditamos que cidadãos informados e comprometidos com o bem comum, aliados a OSC robustas, são fundamentais para a representatividade, a confiança nas instituições e a qualidade das democracias.

Neste sentido, trabalharemos para fomentar a participação dos cidadãos na vida pública, nomeadamente através da cooperação com atores políticos, da promoção do associativismo e do desenvolvimento de novas abordagens ao voluntariado enquanto expressão concreta de participação cívica.

Estas iniciativas serão desenvolvidas em estreita articulação com as nossas redes e parceiros estratégicos, incluindo instituições académicas e outras fontes de conhecimento credível, incentivando escolhas e opiniões conscientes e informadas, fundamentadas em evidências e conhecimento confiável, e aproveitando o potencial das ferramentas digitais para ampliar o acesso a informação de qualidade.

Trabalharemos em estreita articulação com comunidades, redes e parceiros estratégicos, recolhendo evidências e dados que fundamentem soluções inovadoras e políticas públicas justas, inclusivas e mobilizadoras do bem comum. Paralelamente, desenvolveremos com organizações da sociedade civil processos conjuntos de fortalecimento das capacidades institucionais, visando melhorar os sistemas de gestão, reforçar a sustentabilidade das ações, qualificar as intervenções e promover a sua participação cívica e política.

Deste modo, procuramos garantir a efetiva participação das OSC, a sua valorização e reconhecimento no espaço público, enquanto interlocutoras centrais nos processos de participação política.

Adicionalmente, a promoção do diálogo intercultural permeia todas estas ações que desenvolveremos, valorizando a diversidade cultural, religiosa e artística das comunidades onde

atuamos, e promovendo a criação e experimentação artística e cultural como instrumentos de compreensão mútua, respeito e construção da paz.

O reconhecimento das múltiplas expressões identitárias fortalece o entendimento entre comunidades, fomenta a resolução positiva de conflitos e contribui para sociedades mais coesas, plurais, participativas e pacíficas.

Deste modo, com cidadãos e OSC interventivas no espaço público, pretendemos construir sociedades em que a participação cívica, o fortalecimento institucional e a diversidade cultural se combinam como motores de mudança, justiça social e democracias sólidas e resilientes.

**A FEC está comprometida em:**

### **Compromisso 1 - Promover a criação artística e a preservação do património cultural**

PROMOVER a criação artística e a preservação do património cultural, desenvolvendo iniciativas e ações de consciencialização que reflitam a pluralidade cultural e religiosa das comunidades e que utilizem a arte e a cultura como instrumentos de participação cívica, inclusão e coesão social.

### **Compromisso 2 – Promover a literacia e o pensamento crítico**

PROMOVER a literacia mediática e o acesso a informação credível e conhecimento fundamentado, confiável e de qualidade, através da implementação de ações educativas e de campanhas de interesse público.

### **Compromisso 3 – Mobilizar para a participação cívica**

MOBILIZAR pessoas e grupos para a participação cívica, através da promoção da adesão a movimentos cívicos e associações comunitárias, do fortalecimento de redes de voluntariado e do incentivo à prática de voluntariado de longa duração.

### **Compromisso 4 – Fortalecer as Organizações da Sociedade Civil**

FORTALECER as organizações da sociedade civil na promoção do diálogo político com decisores, no desenho, implementação, monitorização e avaliação das políticas públicas com impacto nos países e contextos onde atuamos.

**Vamos trabalhar com:** organismos públicos; escolas, universidades e instituições académicas; investigadores independentes; grupos e comunidades locais; crianças e jovens; líderes e grupos religiosos e tradicionais; agentes culturais; voluntários e organizações de voluntariado; órgãos de comunicação social; organizações e redes da sociedade civil; defensores de direitos humanos e da dignidade humana; decisores políticos, parlamentares nacionais e europeus, instituições europeias e multilaterais.

## **Eixo de Mudança 2 – Educação e Proteção Social**

### **AS TRANSFORMAÇÕES QUE AMBICIONAMOS:**

- 1. Crianças e jovens com acesso a educação de qualidade e a sistemas de proteção social eficazes, que garantam o seu bem-estar e pleno desenvolvimento.**
- 2. Comunidades educativas com atores capacitados e comprometidos que garantem igualdade de oportunidades e contribuem para sociedades mais coesas e inclusivas.**

A FEC está empenhada em trabalhar no reforço da educação, do conhecimento e das competências dos membros das comunidades educativas, enquanto direito humano fundamental, pilar de sociedades justas, inclusivas e equitativas e base da participação cívica e democrática.

O trabalho de proximidade que a nossa equipa está empenhada em realizar com as famílias, encarregados de educação e cuidadores na criação de um ambiente de mútuo apoio e na promoção do acesso a oportunidades formativas, permite aos professores e agentes educativos exercer a sua profissão com qualidade e obter resultados académicos e profissionais transformadores junto das crianças e jovens.

Paralelamente, dedicamo-nos à criação de ambientes seguros e protetores, essenciais para o bem-estar e o pleno desenvolvimento das crianças e jovens, assegurando que nenhuma barreira social, económica ou cultural impeça o seu pleno desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento e o reforço das competências dos jovens e de profissionais de vários setores, a que nos dedicaremos, possibilitarão o sucesso de iniciativas inclusivas de empreendedorismo e autoemprego, que podem ser determinantes no futuro das novas gerações e na geração de rendimentos das famílias.

Conjuntamente, a qualidade da governação e gestão das instituições de ensino e de acolhimento de crianças e jovens em risco é determinante para que estas possam cumprir a sua missão de forma mais eficiente, inclusiva, equitativa e com impacto junto da comunidade alargada.

Neste sentido, trabalharemos para investir em ações de capacitação organizacional e assessorias técnicas, que conduzam à melhoria dos processos de gestão e da qualidade técnica e pedagógica das instituições, como aposta na mudança dos sistemas de ensino e proteção social e, por conseguinte, da estrutura social.

### **A FEC está comprometida em:**

#### **Compromisso 5 – Qualificar pessoas**

QUALIFICAR PESSOAS para garantir um ensino inclusivo e de qualidade, que amplie as oportunidades de integração social, participação cívica e empregabilidade, assegurando

simultaneamente a proteção social de crianças e jovens e criando condições para o seu bem-estar, desenvolvimento integral e aprendizagem em ambientes seguros e acolhedores.

### **Compromisso 6 – Capacitar instituições de ensino e organizações de acolhimento**

CAPACITAR INSTITUIÇÕES DE ENSINO E ORGANIZAÇÕES DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS técnica e pedagogicamente para a adoção de processos de gestão organizacional eficazes e eficientes, éticos e transparentes, baseados em mecanismos de proteção das crianças e jovens e em práticas de governança participativa.

**Vamos trabalhar com:** organismos públicos e do setor social; agentes educativos, diretores de escola; e profissionais de instituições de acolhimento; estudantes, encarregados de educação, famílias, cuidadores e comunidades locais.

## **Eixo de Mudança 3 – Alterações Climáticas e Segurança Alimentar**

### **AS TRANSFORMAÇÕES QUE AMBICIONAMOS:**

#### **1. Comunidades e cidadãos comprometidos com a mitigação e adaptação às alterações climáticas**

A FEC está empenhada em promover a ecologia integral, enquanto pilar de desenvolvimento humano e de preservação do Planeta. Numa perspetiva que reconhece a relação entre pessoas, natureza e ambiente, a ecologia integral exige uma abordagem equilibrada entre o acesso aos recursos naturais, a atividade económica, o bem-estar humano e a proteção da biodiversidade.

Neste enquadramento, a FEC atuará de forma integrada, articulando o fortalecimento das economias rurais, com ações de sensibilização, consciencialização e mobilização social. Por um lado, a FEC promoverá iniciativas que contribuem para a transição energética justa e para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, com particular atenção ao fortalecimento das economias locais e da agricultura familiar, valorizando saberes tradicionais, soluções de base comunitária e práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais. Neste âmbito, a prioridade será garantir a Segurança Alimentar, através de ações que aumentem a produção e a produtividade agrícola e com transferência de técnica e tecnologia adaptadas ao contexto.

Por outro lado, a FEC desenvolverá campanhas, ações de educação e iniciativas de *advocacy* que fomentem o pensamento crítico e a compreensão da justiça climática. Reconhecendo o impacto dos estilos de vida e dos padrões de consumo — a nível local e global —, promoveremos uma cidadania ativa, informada e corresponsável, incentivando a adoção de práticas de consumo mais sustentáveis. A FEC procurará ainda influenciar políticas públicas e agendas institucionais, contribuindo para uma maior coerência entre as dimensões social, ambiental e económica do desenvolvimento.

#### **A FEC está comprometida em:**

##### **Compromisso 7 – Sensibilizar, consciencializar e mobilizar cidadãos e decisores**

SENSIBILIZAR, CONSCIENCIALIZAR E MOBILIZAR CIDADÃOS E DECISORES para a justiça climática, através da promoção de políticas coerentes, de práticas de consumo e estilos de vida sustentáveis, a nível individual e coletivo.

##### **Compromisso 8 – Capacitar agricultores**

CAPACITAR AGRICULTORES, particularmente mulheres, em técnicas e tecnologias adaptadas aos contextos, mitigadoras dos efeitos das alterações climáticas, apoiando o associativismo e cooperativismo rurais e promovendo o empreendedorismo e o acesso aos mercados locais como forma de geração de rendimento.

**Vamos trabalhar com:** pessoas a nível individual e coletivo: agricultores, organizações de agricultores, famílias rurais, grossistas, técnicos de institutos públicos e privados, academia, decisores políticos, OSC, comunidades educativas, grupos de jovens e crianças.

“Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (...); precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente.”

*Papa Francisco, Fratelli Tutti*

## **5 PILARES QUE SUSTENTAM O NOSSO TRABALHO**

Na nossa intervenção, identificamos **cinco pilares** transversais a todas as nossas intervenções. Estes pilares sustentam, estruturam e ligam cada uma dessas áreas, garantindo a unidade e o equilíbrio de toda a nossa atuação, alicerçados nos princípios éticos e humanistas que orientam a nossa missão e a forma como nos relacionamos com as pessoas, as comunidades e o Planeta.

### **Proximidade**

A nossa atuação é enraizada nos contextos, geográficos e setoriais onde intervimos, valorizando a sua singularidade, acompanhando as pessoas e comunidades, em estreita articulação com as instituições e organismos locais. Acreditamos em relações de proximidade e confiança, alimentadas de vivências particulares, capazes de fazer prosperar as potencialidades de cada pessoa e de cada sociedade.

### **Inclusão**

A construção de sociedades inclusivas é assegurada de forma transversal na nossa intervenção para garantir a plena participação de todas as pessoas na vida comunitária e cívica, independentemente da sua condição, requisito essencial no combate ao estigma social e no fortalecimento do tecido social.

### **Parcerias e Redes**

A nossa intervenção baseia-se na cooperação entre diferentes atores, numa relação genuína de igualdade. Criamos comunidades de trabalho com os nossos interlocutores, onde todos se reconhecem como pares, se apoiam mutuamente e valorizam cada membro na sua especificidade. Nesse espírito, promovemos parcerias horizontais, participamos em redes de colaboração e cooperamos com organizações da sociedade civil, instituições públicas e outros atores relevantes, fortalecendo capacidades, partilhando conhecimento e aumentando o impacto em favor do bem comum.

### **Igualdade de Género**

Consideramos que a Igualdade de Género - entendida como igualdade entre homens e mulheres em que ambos usufruem dos mesmos direitos, oportunidades e recursos, de forma equitativa, para responder às suas necessidades, livres de discriminações e independentes dos papéis sociais que lhes são atribuídos por via da sua condição biológica - é uma base estruturante do desenvolvimento humano, da coesão social e do bem-estar económico. Por isso, a igualdade de género é garantida e promovida em todas as ações desenvolvidas pela FEC.

## **Coerência**

As nossas ações fundamentam-se numa visão holística e integrada das problemáticas que trabalhamos, alicerçada numa intervenção coerente com os valores, princípios e políticas que defendemos. Priorizamos iniciativas e programas que abranjam mais do que um país; que promovam mais do que uma transformação a que aspiramos; e que cumpram vários dos compromissos que traçámos. Esta abordagem visa criar pontes e partilha de conhecimentos e experiências entre pessoas, comunidades e parceiros.



## O NOSSO MODELO DE TRABALHO: COMO FAZEMOS O QUE FAZEMOS

### As nossas Pessoas

Na FEC, reconhecemos que o potencial de cada pessoa só se concretiza plenamente no equilíbrio das diferentes dimensões da vida: pessoal, familiar, profissional, relacional, espiritual, lazer e saúde.

Neste sentido, entendemos que a FEC deve ser um espaço de trabalho de excelência que potencie as capacidades de todas as pessoas que fazem parte da nossa equipa, promovendo dinâmicas laborais e relacionais, que permitam a cada uma manter uma vida equilibrada na sua multidimensionalidade.

Por isso, empenhamo-nos em criar um ambiente de trabalho que potencie o desenvolvimento pessoal e profissional de cada pessoa e a vivência dos seus projetos de vida. Com este entendimento, estamos a implementar o Modelo efr – empresa familiarmente responsável, de conciliação da vida pessoal e profissional.

Assumimos, assim, o compromisso de desenvolver e implementar medidas que garantam a todas as pessoas que conosco trabalham qualidade no emprego; flexibilidade temporal e espacial; apoio à família; desenvolvimento pessoal e profissional; e igualdade de oportunidades.

**Compromisso:** *Promover o bem-estar, o desenvolvimento, a valorização e a conciliação da vida pessoal e profissional dos nossos colaboradores.*

### Aprendizagem e Gestão do Conhecimento

Sabemos que uma gestão eficaz do conhecimento potencia a aprendizagem, o pensamento crítico e a inovação, aumentando o impacto positivo das nossas ações.

Ao mesmo tempo, estamos conscientes que o nosso potencial de saber, capacidades técnicas e organizacionais só será mantido e ampliado na medida que o soubermos recolher, analisar, questionar, conservar, partilhar e divulgar.

Assim, a FEC estará empenhada em fortalecer a sua cultura de inovação e aprendizagem contínuas, valorizando o seu património de experiência e conhecimento acumulado ao longo de mais de três décadas de intervenção, para responder de forma ágil e criativa aos desafios que nos forem sendo colocados.

Para tal, iremos promover a criação permanente de conhecimento, através do estabelecimento de parcerias com diferentes atores, nomeadamente da academia; a análise e preservação do conhecimento e da memória institucional, através de um sistema digital de gestão de informação; a partilha - interna e externa - e boa utilização dos saberes adquiridos, através da estruturação de dados e informação, da produção de estudos, documentos de posicionamento, *policy briefs*, entre

outros; e a sistematização das melhores práticas e lições aprendidas, com vista à sua incorporação em novas iniciativas e/ ou à adaptação de práticas e abordagens.

A boa gestão e aprendizagem com base na nossa experiência e conhecimento, torna a nossa intervenção mais ágil e eficiente; melhora a tomada de decisão, informada e baseada em evidências; gera ideias novas para a resolução de problemas complexos com que lidamos; e aumenta a nossa sustentabilidade organizacional.

**Compromisso:** *Fortalecer a gestão do conhecimento e a aprendizagem organizacional para decisões mais ágeis e eficazes.*

## **Gestão organizacional**

Estamos empenhados em melhorar a nossa estrutura organizativa, reforçando a eficiência interna e a capacidade de resposta da FEC aos desafios globais do desenvolvimento, para que, no cumprimento da nossa missão, atuemos sempre de forma ética e transparente.

Para isso, apostamos no contínuo fortalecimento da nossa estrutura interna e adotamos boas práticas de governação, ferramentas de gestão, processos e procedimentos que promovam a eficácia, a sustentabilidade e o impacto das nossas ações.

A nossa atuação é guiada por um Código de Conduta, que estabelece princípios e diretrizes para os nossos colaboradores, garantindo uma cultura organizacional baseada na integridade, responsabilidade e respeito.

Complementarmente, dispomos de um conjunto de políticas internas, que regulamentam áreas essenciais como proteção crianças e pessoas vulneráveis, segurança, saúde e bem-estar dos colaboradores, conciliação da vida pessoal e profissional, não discriminação e proteção de dados.

**Compromisso:** *Garantir uma gestão interna eficaz, ética e transparente, através da melhoria dos processos administrativos e organizacionais e da implementação de novas ferramentas e instrumentos de gestão organizacional*

## **Comunicação**

A comunicação é essencial para mobilizar pessoas e organizações em prol da transformação que aspiramos. A FEC estará empenhada numa comunicação criativa, autêntica e estratégica, que amplifique o impacto do nosso trabalho e aproxime diferentes públicos das causas que defendemos. Através da partilha de histórias inspiradoras de mudança, queremos sensibilizar, gerar empatia e promover o envolvimento ativo da sociedade, fortalecendo assim a nossa base social de mobilização.

A forma como comunicamos está profundamente alinhada com os princípios e valores que orientam a nossa missão. Por isso, priorizamos uma comunicação ética e transparente, baseada na

dignidade das pessoas e na valorização das suas experiências. Assentamos a nossa narrativa em dados concretos e testemunhos reais da nossa intervenção, garantindo que a nossa voz reflete a realidade dos territórios, e dá voz às comunidades e pessoas com quem trabalhamos.

Ao longo deste período, iremos também explorar novos formatos e canais de comunicação, adaptando a nossa abordagem às mudanças tecnológicas e às preferências dos diferentes públicos. Dessa forma, asseguramos que a nossa mensagem inspira mais pessoas a juntarem-se ao nosso propósito de transformação social.

**Compromisso:** *Melhorar a comunicação interna através da implementação de procedimentos de comunicação e de sistemas de informação mais eficientes.*

**Compromisso:** *Aumentar a comunicação e intervenção pública da FEC e parceiros.*

### **Recursos Financeiros**

A sustentabilidade financeira é essencial para conseguirmos alcançar as mudanças que sonhamos e os compromissos que assumimos.

Manteremos o nosso empenho numa gestão eficaz, eficiente, rigorosa e transparente dos recursos disponíveis.

Por outro lado, a diversificação das fontes de financiamento e a aposta efetiva na angariação de fundos próprios serão também uma prioridade da FEC.

**Compromisso:** *Desenvolver novas parcerias e aumentar a percentagem de fundos próprios.*

### **Rigor e Transparência**

Todo o nosso trabalho é orientado pela transparência na gestão e pelo rigor técnico, financeiro, processual e procedimental com que implementamos as nossas ações, alcançado através do uso de ferramentas que permitem um controlo interno eficaz, eficiente e atempado, pois acreditamos, que é nosso dever prestar contas e fazer um uso responsável dos recursos que nos são confiados.

**Compromisso:** *Garantir a sustentabilidade financeira, através de uma gestão rigorosa dos fundos*

## **IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

O Quadro Estratégico FEC 2026-2027 é acompanhado de Planos Operacionais anuais, nos quais serão definidas prioridades e ações por país que contribuirão para as mudanças que propomos e para a concretização dos compromissos que assumimos.

Cada plano operacional, construído de forma colaborativa e participada, será elaborado com base nas prioridades estratégicas da FEC globais e para cada país a cada ano, garantindo coerência e alinhamento com a visão de longo prazo que temos.

Para assegurar uma implementação eficaz e orientada para as mudanças que sonhamos, o Quadro Estratégico FEC 2026-2027 será acompanhado por um conjunto de indicadores-chave organizacionais, que serão monitorizados anualmente.

"Sonhemos como uma única Humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos."

*Papa Francisco, Fratelli Tutti*

"Devemos permanecer positivos, erguer-nos e brilhar com a nossa Humanidade."

*Marguerite Barankitse*

"Tudo parece impossível até que seja feito."

*Nelson Mandela*

